

MS

Prefeito denuncia que 700 índios passam fome

O ¹⁹⁹⁰prefeito de Bertópolis, Marcolino Alves Jardim, denunciou o abandono de 700 índios maxacalis que vivem naquele município. Segundo o prefeito, os índios estão passando fome e muitas crianças já morreram de desnutrição. Para sobreviver, eles procuram cidades vizinhas, matam gado dos fazendeiros e destroem plantações.

Marcolino, que veio a Belo Horizonte pedir ajuda ao Governo do Estado, disse que Bertópolis — cidade fica a 664 quilômetros da capital mineira — tem 10.580 habitantes e sobrevive da pecuária e agricultura. A maioria da população é carente — 71% — e nem 1% tem condições de ter um carro.

Segundo o prefeito, atualmente o setor agrícola não produz 10% de seu potencial e isto se deve à falta de incentivo do Governo Federal e também à invasão dos índios nas roças. “Para não passar fome, os índios ar-

rancam as plantações antes da época”, afirmou.

Ele disse ainda que os índios de Bertópolis estão buscando sobrevivência em Teófilo Otoni e Almenara, onde pedem esmola e bebem. “As pessoas oferecem bebidas e eles tomam até álcool puro”, denunciou, acrescentando que com o efeito da bebida se tornam violentos. A situação se arrasta há mais de 20 anos e as soluções são paliativas, como a doação de cestas básicas e outros incentivos.

Para Marcolino Alves Jardim, a solução seria um convênio com os governos federal, estadual, prefeitura e entidades civis dando incentivo para a produção. Assim, eles garantiriam a alimentação e o excesso da produção seria comercializado. De acordo com o prefeito, os índios maxacalis são donos de 4 mil hectares de terra, mas não produzem.

Invasões de fazenda são rotina

ÁGUAS FORMOSAS — As invasões de fazendas e residências do Vale do Mucuri pelos índios maxacalis, de acordo com o fazendeiro Jefferson Pereira Cabral, 20 anos, já se transformaram em rotina e fazem parte do cotidiano de fazendeiros e sitiantes da região. Segundo ele, diante dos prejuízos que a família tinha com a ação dos índios, seu pai, Valdivino Cabral, resolveu vender a Fazenda Reunidas Santa Terezinha e se mudar para Águas Formosas.

“Já participamos de várias reuniões de fazendeiros da região, mas nenhuma providência foi tomada pela Funai”, denun-

cia Jefferson Cabral. Um fazendeiro vizinho da família Cabral ainda mantém uma fazenda em Bertópolis. Embora tenha admitido que constantemente tem prejuízos com os índios, preferiu não falar.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teófilo Otoni, Valter Barrancos, informou que as “visitas” dos índios maxacalis às propriedades particulares da cidade também já viraram rotina. O delegado regional da Funai em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada, está viajando e não foi encontrado para falar sobre o assunto.